

<!-- @page { margin: 2cm } P { margin-bottom: 0.21cm } A:link { so-language: zxx } -->

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, REALIZADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO EM 22 DE MARÇO DE 2006, SOBRE A UTILIZAÇÃO DE REPÚBLICAS FEDERAIS COM FINS COMERCIAIS DURANTE O CARNAVAL

Flávio Andrade: ?A ideia de hoje é o requerimento que está aí apresentado por mim e aprovado pela Câmara municipal para discutir a utilização de repúblicas Federais e particulares para a venda de produtos e serviços na época do carnaval. Esse é o tema da audiência pública aprovado pela Câmara. A Câmara tem realizado audiências públicas constantemente e a ideia é exatamente servir de caixa de ressonância, facilitar a discussão, levantar problemas e buscar achar caminhos. A Câmara tem feito esse papel, tivemos ontem uma reunião muito positiva, para discutir a questão do trabalho infantil, já tivemos outras para discutir qual a condição da saúde mental. Então tem exercido esse papel e no meu entendimento, no entendimento da Câmara tem sido muito positivo, a gente nunca fica só na audiência, a ideia é tentar, da audiência ter algum encaminhamento prático, concreto, que possa ajudar a resolver os problemas que foram levantados. Nós convidamos para essa audiência pública, além da própria Câmara e a prefeitura, convidamos a promotoria de justiça, convidamos a reitoria da UFOP, convidamos a Associação Comercial, encaminhamos convite a repúblicas, todas que nós conseguimos identificar. Então vamos tentar fazer o nosso trabalho da maneira mais objetiva possível. Sabemos que o assunto é polêmico, sabemos que comporta alguns desdobramentos e eu vou me preocupar na direção desse evento e não deixar a gente desviar do assunto, até prevendo algum desdobramento posterior, que porventura seja levantado aqui na audiência, mas que não se desvie desse foco da questão das repúblicas, do tema que foi proposto e aprovado pela Câmara. Volto a falar, não vamos evitar que outros assuntos sejam levantados, sejam elencados, mas não vamos tirar o foco da nossa discussão, podemos até prever um outro momento para que a gente possa aprofundar a discussão, e acho que há outros assuntos a serem discutidos, ligados a questão do carnaval de república, mas sempre chamando para a atenção para o foco do momento. Eu queria convidar para compor a mesa comigo, representando a prefeitura municipal de Ouro Preto, o secretário Vitório Lanari, de Indústria Comércio e Turismo. Vitório vai passando por aqui, porque já está muito cheio, ainda bem. Vitório, por favor. Convidar doutora Paula Ayres, promotora de justiça. A promotora está quase sempre na Casa, não é promotora? Toda hora você está aqui. Muito obrigado pela presença, pode sentar aqui do meu lado. Convidar o empresário Gérson Cotta, representante da Associação Comercial, industrial e agropecuária de Ouro Preto. Nós não batemos palmas para ninguém, pode bater palmas que eu acho que legal a pessoa ser recebida com palmas, não é só o Gérson, mas para todo mundo que está aqui. As palmas não é só para você não, Gérson, é para todo mundo que está aqui. Seja bem vindo, Gérson. Seja bem vindo e muito obrigado pela presença. Convidar Rafael Madalena, representando a Universidade Federal de Ouro Preto. Nós não identificamos hoje, daí eu consulto os nossos convidados, parece que o DCE não está funcionando, está? Não temos notícias do DCE. Há alguma representação estudantil que possa fazer parte da Mesa com a gente? Algum Centro Acadêmico que esteja presente que possa compor? Então está bom. (inaudível) Oi? Do CAEM, Centro Acadêmico da Escola de Minas, pode entrar então e participar com a gente. Agradecemos o Mol por sua presença. Então acho que nós procuramos ter na mesa as representações possíveis. Citar a presença do secretário municipal de Esporte e Lazer Jaime Fortes, do secretário municipal da fazenda Lauro Rache. Repúblicas que estão presentes: Deuses, Arca de Noé Vira Saia, Puleiro dos Anjos, Butantã, Rebu, Baviera, Tabu, Pulgatório, Jardim de Alá, Formigueiro, Aquários, Patotinha, Pureza, Esparta, Gaiola de Ouro, FG, Canaã, Verdes Mares ,TX, Ninho do Amor , Passargata, Penitenciária, Quarto Crescente, Hospício, Adega, Sinagoga, Espigão Casa Nova e Convento, parece que esta são as federais, alguma outra que eu tenha esquecido? Cassino, Pif Paf, de repúblicas particulares: Toda Menina, Fricote, Chapa Hall, Nortredame, Masmorra, Diretoria, Chiboca, Arruanda e Avalon. Para não perdemos muito tempo levantando as que não estão aqui, as que não foram citadas se puderem registrar com o serviço de secretaria, só encaminhar para constar na ata do evento. Registramos ainda a presença do Deputado Federal César Medeiros, a Graça Andreatá coordenadora da Comissão Arquidiocese dos Direitos Humanos de Mariana, outra república Doce Mistura, professora Lidroneta Araújo, quem chegar depois nós registramos a presença. Como eu

falei que nossa ideia era discutir e esse assunto foi trazido à Câmara por empresários do setor, eu vou conceder a primeira fala e peço o serviço de secretaria que traga para gente o relógio para marcamos o tempo. Vou conceder a palavra em primeiro lugar ao representante da Associação, ressaltar a presença do doutor Marco Aurélio do PROCOM, obrigado pela presença. Nós vamos ouvir algumas pessoas depois abrir para fala da plenária para podermos ouvir outras opiniões. Por favor Gérson. Gérson: ?Boa noite para todos, eu me chamo Gérson da Pousada Ouro Preto, o Márcio Abdo que é presidente da Associação Comercial, ele já tinha uma viagem agendada para São Paulo então não pode estar aqui, mas pediu que eu o representasse e gostaria de cumprimentar a Câmara Municipal por mais essa audiência, entre muitas outras que tem feito, conforme bem disse o Flávio. Da mesma forma que a Câmara Municipal foi procurada, a Associação Comercial também foi procurada e é dever nosso, como representante da classe, buscar soluções para os problemas que viemos enfrentando em Ouro Preto. Eu gostaria de deixar a palavra.? Flávio: ?Passo a palavra ao Rafael Madalena, que representa a Universidade Federal de Ouro Preto.? Rafael Madalena: ?Eu gostaria de cumprimentar a Câmara Municipal por essa e justificar a ausência do professor doutor João Luiz Martins. O Reitor neste momento, ele também estava com outro compromisso em agenda, então estou aqui representando a reitoria e dizer o seguinte: Que esta audiência pública, ela pode nos auxiliar neste processo de discussão. Justamente neste momento em que nós estamos numa fase de constituição e trabalhos envolvendo esse termo a moradia estudantil, hoje nós temos aprovado pelo conselho universitário, uma resolução que cria um comitê permanente de moradia estudantil, estamos com uma data já agendada dia quatro e cinco com representantes de repúblicas particulares e federais para escolha de representantes deste comitê, que a gente chama de COPEM. E um dos objetivos desse comitê é justamente subsidiar a coordenadoria, a qual eu estou na frente como coordenador de assuntos comunitários, no sentido de nos subsidiar nas políticas de moradia estudantil, na formulação e reformulação dos programas referentes a moradia estudantil em Ouro Preto. E nós temos também uma atuação muito direta do próprio professor João Luiz. Já realizamos uma reunião no ano passado com representantes das repúblicas federais e já esta agendado com o reitor mais uma reunião no final de abril, com representantes e moradores das repúblicas federais e particulares. Em breve nós estaremos já fazendo a convocação aos moradores. O objetivo destas reuniões na administração e o objetivo nosso na coordenadoria de assuntos comunitários é implementar um trabalho nessa área sócio educativa, no sentido de estar discutindo de forma democrática e aberta com os moradores de república, com as representações estudantis os problemas afetos a situação de moradia estudantil em Ouro Preto. A gente esse cuidado, porque nós trabalhamos nesta linha educativa, mas há um envolvimento muito grande da atual administração da universidade na pessoa do próprio reitor que convoca, que vai a reuniões com os estudantes, ele que, em uma discussão em torno de uma otimização de vagas uma melhoria nos atendimentos para os alunos, então esses problemas já foram até discutidos em reuniões com representantes de repúblicas particulares buscar uma melhor relação com a comunidade com a vizinhança então nós já começamos a implementar esse ano, no próprio carnaval acho que todos os representantes que estão aqui de república recebeu a carta do reitor, eu encaminhei até para a Presidência da Câmara esse documento de recomendação que o reitor fazia aos moradores de república, tendo em vista o período de carnaval em Ouro Preto. Foi encaminhada a vários órgãos as cartas aqui de Ouro Preto, tanto a justiça, entidades religiosas, mas de qualquer forma esse trabalho aqui da comissão, esse trabalho da audiência, ele vem também contribuir e auxiliar neste trabalho que a gente já tem implementado nesse tempo todo e eu queria salientar isso. Ouro Preto é uma cidade onde a universidade tem uma presença grande, hoje um grande número de estudantes que estão aqui em Ouro Preto vindo de diversas regiões do país e eu acho que é de forma madura que nós vamos construir algo eu acho que os estudantes tem muito a contribuir com Ouro Preto, com a comunidade, com a sua vizinhança, eu acho que o estudante e a gente pretende com esse comitê, tem essa frente de trabalho, a linha de discussão com a comunidade estudantil em relação a estruturação dessa moradia estudantil. Estamos também no estudo de novas moradias, já com agendamento de visita a outras instituições. Agora estamos indo no final do mês a UFMG. para conhecer a moradia estudantil da UFMG e queremos discutir o novo modelo de moradia em Ouro Preto, mais essas discussões nós não queremos fazer de forma isolada, estamos querendo fazer com a comunidade estudantil, com as entidades, com representantes das moradias de forma aberta democrática, com a participação de todos, temos vários projetos, ideias de projetos da coordenadoria a serem implementados de trabalho dessa linha educativa com os estudantes e a gente tem essa certeza de que nós temos a grande possibilidade de

realizamos um grande trabalho e o estudante ter um grande envolvimento na comunidade de Ouro Preto, porque tem muito a contribuir com essa comunidade, falo isso com experiência porque fui estudante, fui morador de república e tive um envolvimento muito grande enquanto morador de república em movimentos sociais no município tanto aqui de Ouro Preto como de Mariana, então eu acho que nós temos muitos e vocês estudantes aqui presentes tem muito a contribuir para o crescimento desta cidade, eu costumo sempre falar a gente não deixa passar os quatro anos ou cinco de estudo mas é importante o envolvimento dos estudantes na comunidade. As vezes nós tínhamos uma série de dificuldades, que é essa vida de todos hoje nas instituições públicas e ensino superior, tendo em vista diversas restrições de quadro de pessoal temos um quadro restrito para realizarmos um trabalho mais amplo e às vezes a própria comunidade exige uma resposta mais imediata da universidade sem que a gente possa dar essa resposta mais imediata. E o processo, e o processo educativo ele se dá através de uma operação de uma mudança de cultura, de uma mudança de hábito e a gente sabe que quando se opta por um processo educativo ele é um processo mais lento, mais demorado ele exige discussão. Não vou me alongar, agradeço o convite e muito obrigado. Flávio: Agradeço o Rafael pela posição da Universidade Federal de Ouro Preto, passo a palavra a doutora Paula Aires Lima, que é Promotora de Justiça, a quem está vinculado a questão de proteção do patrimônio público e histórico também. Doutora Paula: Eu queria agradecer mais este convite, queria agradecer de maneira reflexa a presença maciça dos estudantes, estou vendo uma audiência bem jovem, na verdade eu sou Promotora de Justiça do Ministério Público Estadual, essa questão diretamente, vamos dizer do desvio de uso das repúblicas durante a época do carnaval é um bem público que é destinado ao uso de estudantes e que no carnaval passa a se destinar ao uso de pessoas que pagam ao estudantes para morar não é uma questão que afeta a mim, porque eu não sou curadora do patrimônio público federal e essas repúblicas federais e são de propriedade da União da UFOP. Então eu acredito que neste sentido caiba a UFOP questionar essa questão do desvio do uso. A minha preocupação em relação a essa questão é basicamente com relação ao patrimônio histórico e cultural de Ouro Preto. Desde o ano de dois mil e um, salve engano, o Ministério Público tem monitorado, desde muito antes, mas especialmente a partir de dois mil e um o carnaval de Ouro Preto passou a ser olhado de perto pelo Ministério Público. Foi proposta uma ação por um promotor que me antecedeu requerendo um estudo de impacto ambiental de carnaval de Ouro Preto, a sentença foi além disso e proibiu a colocação de som mecânico na Praça Tiradentes, no Largo da Alegria, no Largo do cinema, na rua Direita e na rua São José. A sentença proíbe a colocação de som mecânico de maneira absoluta na Praça Tiradentes, no Largo da Alegria, no Largo do cinema, na rua Direita e possibilita a colocação somente na rua São José, se fosse atestado que a colocação de som não traria prejuízo ao patrimônio histórico. Quando a sentença foi proferida, teve recurso, no recurso essa sentença foi confirmada, que a gente chama em direito, ela transitou em julgado, quer dizer terminou, não cabe mais recurso desta decisão judicial, isso aconteceu para o carnaval deste ano, mas já no carnaval de dois mil e cinco quando essa sentença já existia, já tinha sido confirmada em segunda instância, foi feito um termo de Ajustamento de Conduta com o município, para que fosse feito esse estudo de impacto ambiental, que na verdade era o objetivo inicial do Ministério Público. O Ministério Público nunca quis proibir o carnaval de Ouro Preto, porque é também uma manifestação cultural que a gente preza, nós temos a agremiação carnavalesca mais antiga do Brasil em atividade, que é o Zé Pereira. Então nunca foi o objetivo do Ministério Público isso e sim a realização desse estudo de impacto ambiental. Então neste carnaval de dois mil e cinco através do TAQ, foi possibilitada a realização do carnaval desde que ele fosse monitorado. Então foi contratado a Fundação Gorceix que tem convênio com o Ministério Público, mas ela foi paga pelo município para que fosse feito esse estudo de impacto ambiental do carnaval de Ouro Preto. Ele foi feito durante todos os dias em períodos carnavalescos e depois em períodos comuns para a gente fazer a diferença dos ruídos das vibrações e tal, e aí o que se concluiu, na verdade com relação ao som, o que a Fundação Gorceix concluiu é que ele não traz prejuízo para o patrimônio histórico de Ouro Preto. A questão de ter a realização de um show na Praça Tiradentes ou de ter música na rua Direita não teve prova de acordo com as medições de que as vibrações a altura das músicas trouxesse qualquer tipo de dano ou perigo de dano para o patrimônio histórico de Ouro Preto, mas o que foi demonstrado o que é danoso e que é perigoso para o patrimônio de Ouro Preto é em primeiro lugar a vibração dos blocos, mas mais do que isso o maior perigo que Ouro Preto vive em relação ao carnaval é a lotação das repúblicas. Eu não vou citar os nomes de repúblicas que foram mencionadas no laudo, porque eu tenho medo de errar e eu ainda não sei muito bem, mas em algumas repúblicas que vão da rua Paraná a rua Direita, elas tem fissuras em

suas estrutura, como a grande parte dos prédios em Ouro Preto tem, porque são prédios centenários. E o que ficou atestado no laudo, o que chamou a atenção no laudo era exatamente esta questão, vinha uma vibração da rua, porque os blocos passam por ali então tinham uma lotação muito grande de pessoas e tinham também uma lotação dentro das repúblicas. Então a questão que eu vejo de preocupação com relação a esse uso das repúblicas de Ouro Preto para o carnaval é muito relativo ao patrimônio histórico, porque Ouro Preto é um conjunto urbano tombado desde de trinta e oito, a gente tem uma restrição administrativa, quem é morador de Ouro Preto, quem é dono de imóvel em Ouro Preto se sujeita a umas restrições, para que a gente consiga preservar esse imóveis do jeito que eles são hoje. Então para reformar, eles tem que pedir autorização para IPHAM. Eu não posso mudar o aspecto e nesse aspecto o que a Fundação Gorceix atestou foi isso, que dependendo do número de pessoas, lógico gente um número, um número exagerado não acredito que seja um número de pessoas que durmam, porque para cabe não... Mas em determinados momentos, em festas alguns desses imóveis que eu não sei mencionar o nome nem acho que seja recomendável no momento, ficaram expostos ao perigo por causa do números de pessoas. Então mais uma vez esse ano, em contato com o município a gente combinou que seria feito o monitoramento dessas repúblicas que foram apontadas pelo laudo como de estrutura frágil, porque também pode ser que exista alguma anomalia na construção, alguma coisa que seja reparável através da construção. A gente não sabe a causa. porque o que a Fundação Gorceix colocou é que teria que ser feito o monitoramento a longo prazo, nós vamos ver ao longo do tempo, ao longo das festividades de Ouro Preto o que acontece. Então foi combinado com o município que seria feito mais esse monitoramento. Já agora, tendo em vista as repúblicas que foram o problema maior com relação ao patrimônio histórico, que foi atestado, eu acho que é muito importante que fique muito claro para comunidade estudantil, que está aqui como maioria que ninguém tem interesse, eu tenho certeza que impedir que vocês façam as festas, meu pai é fundador da república Serigy e eu sei que muitas destas repúblicas dependem de dinheiro até para manter, vocês não tem ajuda da UFOP, então ninguém quer impedir isso, mas esse é meu papel constitucional eu sou paga para isso mas a gente quer preservar o patrimônio histórico então nós vamos tentar descobrir o que é que esta causando este risco se existe esse risco mesmo, porque foi um monitoramento feito num período curto e a partir disso ver qual o tipo de controle que tem que ser feito ou não, mas de qualquer maneira tudo vai ser conversado eu tenho tido contato com o Rafael que mexe na área de assuntos comunitários e nós queremos fazer tudo de maneira democrática, mas acima de tudo o meu papel é de defender o patrimônio histórico então a minha visão, a minha finalidade é essa. ? Flávio: ?A gente agradece a manifestação da doutora Paula, podíamos esperar, porque a nossa sistemática de audiência pública a gente ouve a mesa depois abre para a fala de pessoas inscritas no plenário, logo após a fala do representante dos alunos, nós vamos abrir a plenária as inscrições vão ser feita com a Beth da secretaria da Câmara. Quem quiser, já pode se inscrever. Logo após a fala vamos abrir para perguntas e manifestações da plenária. Passo a palavra então para o Secretário de Municipal de Turismo Industria e Comércio Vitório Lanari. ? Vitório Lanari: ?Boa noite a todos, boa noite Flávio, agradecer o convite para estar aqui presente pelo segundo dia consecutivo para uma audiência pública. Ontem foram cinco horas e meia, espero que hoje a gente não leve esse tempo todo. Antes de mais nada eu gostaria de salientar a presença da classe estudantil das repúblicas, que eu, como Secretário de Turismo e com empresário aqui em Ouro Preto e tendo comandado a Câmara Setorial de Turismo da Associação Comercial, nunca se furtaram a estar presente para discutir todas as situações, o que eu gostaria de salientar do lado negativo realmente é a falta de presença do empresariado local é os hoteleiros e restaurantes. Mais uma vez eu como empresário também aqui em Ouro Preto estou Secretário de Turismo, mas como empresário a gente sente essa necessidade aproximação maior de um desprendimento maior do empresariado para sentarmos à mesa e discutirmos os assuntos que se referem a problemas comuns, problemas do empresariado junto com as repúblicas. Não vão ser isoladamente ou nas entidades representativas que as coisas vão se resolver, eu acho que a situação é muito mais complexa, nós temos uma população estudantil muito grande na cidade e tem que ser uma coisa que tem que ser conversada e dialogada. A questão específica do carnaval já há mais de cinco anos, desde a Câmara de Turismo da Associação Comercial. A gente vem discutindo não só a questão do carnaval, a própria festa do doze e outras festas que tem uma participação muito grande da juventude a forma de participação das repúblicas, numa atividade comercial que é de vender hospedagem, vender pacotes, concorrendo diretamente com o mercado formal. Essa situação na realidade no carnaval, ela se torna mais clara diante do grande sucesso que é o carnaval de Ouro Preto. No Brasil inteiro perdeu nos últimos anos, mas graças a

Deus nós estamos começando a recuperar a imagem do carnaval nestes dois últimos anos, então de toda forma eu sou muito claro e transparente, vocês já me conhecem, já sentamos muitas vezes. Nós temos esse questionamento. São princípios iguais as duas: O hotel, a pousada e as repúblicas durante o carnaval, elas exercem uma atividade comercial de vendas de pacotes o tratamento dado aos hotéis e as pousadas exige o pagamento de imposto, ISS, PIS, CONFINS, Contribuição Social, Imposto de Renda, recolhimento de INSS, Fundo de Garantia e vai por ai a fora e mais o laudo do corpo de Bombeiros que foi exigido para todas as entidades comerciais para ter o alvará de funcionamento. Então eu vejo aqui uma oportunidade da gente a partir de uma audiência pública convocada pela Câmara Municipal para a gente aprofundar essas discussões essas conversas e a gente chegar num denominador comum, nós temos ai a parte comercial mas nós temos parte da tranquilidade da população também, os excesso que são cometidos a nível de sonorização, mesmo com a proibição da sonorização mecânica. O que eu quero dizer é estudo de impacto mesmo não tendo provado ele não anula uma decisão judicial de dois mil e dois. Então prevalece ainda. Não é doutora? O que a gente faz é um termo de ajuste para cada evento porque nós ainda não temos uma solução definitiva e o termo de reajuste de impacto, ele trata somente da sonorização mecânica nas vias públicas, onde foi determinado que não poderia ter. Então o que vem de dentro das repúblicas é uma situação que a gente tem também que conversar e tem que aprofundar isso muito, porque a população de Ouro Preto não é só a juventude, não são só os estudantes que estão aqui, você são só uma parcela da população e como tem o respeito da comunidade também tem que respeitar o direito da comunidade de ir e vir, a sonorização vinte e quatro horas, som no talo com várias propagandas veiculadas na internet é um negocio que você realmente tem que pensar, o respeito a eventos religiosos como é por exemplo o lançamento da Semana Santa que é o Centenário na terça feira, nós tivemos que ter este ano a interferência não só da Secretaria junto as repúblicas especificamente as repúblicas da Praia do Circo, mas principalmente uma ação efetiva da policia, porque se não o respeito não haveria e felizmente funcionou, então ali eu senti é que existe espaço para o entendimento para o diálogo. O próprio comportamento dos estudantes em relação a limitação ao tamanho dos blocos eu considero exemplar, houve questionamento? Sim, ocorreram questionamento, mas dentro de uma discussão democrática clara e transparente, a prefeitura, vocês, todos os blocos participantes, porque não foram somente os blocos estudantis que passaram por este controle este ano, e daí surgiram ideias interessantes que possibilitaram um alívio da pressão da quantidade de pessoas no centro histórico durante o dia, durante os desfiles, porque aquelas concentrações que permaneceram ocorrendo na praça da universidade com certeza tiraram do centro histórico durante esse período cerca de quatro a cinco mil pessoas, então houve um alívio de pessoas junto ao centro histórico, então eu vejo, agora é hora do diálogo é a hora do entendimento. E todos nós prefeitura como vocês, temos entendimento que o grande produto que nós temos chama-se Ouro Preto e que não adianta arrebentar com ele, porque sozinhos, sem a cidade vocês não vão vender carnaval, não vão vender nada, nós temos que vender uma carnaval de Ouro Preto, um carnaval que ele prime pela tranquilidade, que as pessoas possam transitar logicamente dentro de um evento de grande porte mas com segurança com liberdade, e que o respeito ao seu vizinho, o respeito às leis prevaleçam dentro do município. Então da parte da Prefeitura eu agradeço o convite, na certeza que nós estaremos juntos na busca deste entendimento sem parar, então nós não vamos em momento nenhum nos afastar desta possibilidade de conversa, entendimento para que a gente consiga chegar num denominador comum. Obrigado.? Flávio: ? Obrigado Secretário. Convidar para compor nossa mesa Ricardo Pereira, representando a Associação de Moradores do Alto Centro Histórico, e o doutor Edgar Gaston, que é o procurador geral do município, registrar a presença dos representantes das repúblicas Marragolo, Casa Blanca, Aphoria, Tira Mágoa, Peripatus, Serigi, Senzala, Tananóia, Paternon e Lilité, outras repúblicas chegaram, já temos sete pessoas inscritas para falar. Vou passar a palavra para o representante do CAEM Altamiro Alves de Oliveira, da república Baviera.? Altamiro: ?Boa noite a todos, queria agradecer a oportunidade de estar representando não só os estudantes de engenharia, mas como os moradores de todas as repúblicas, tanto federal como particulares, reconheço que estou aqui de improviso, não esperava estar aqui representando a todos e a posição das repúblicas nessa audiência pública é uma posição meio delicada, é uma posição que somos alvejados por todos os lados, tanto da parte de promotoria, parte de Prefeitura, parte de moradores, por parte da Associação Comercial, mas é de conhecimento de toda a comunidade que os estudantes de um modo geral que nós procuramos ter um entendimento bom tanto com Prefeitura, como a comunidade bem como com a justiça em se. O carnaval de Ouro Preto é o carnaval de Ouro Preto em grande parte por ser um

carnaval universitário, isso é de conhecimento de todos os frequentadores do carnaval de Ouro Preto pelo menos nos últimos anos, pelos menos ai vai vinte a trinta anos ou que seja dez anos, porém existe a parte do comercial esse questionamento de venda de pacotes. Existe questionamento de impacto ambiental para os prédios, é bom lembrar que Ouro Preto é uma cidade histórica por seu estilo barroco, mas reconhecida também mundialmente pelas suas repúblicas, por ter uma escola das mais tradicionais do mundo vamos se dizer assim, pelo menos do novo mundo, e vemos o que. Vamos questionar as vezes os problemas que, como sempre existem abusos no carnaval, não só por parte de repúblicas mas por parte de autoridades policiais, ou da Prefeitura sempre existe nada é perfeito como o esperado, vamos por parte defendendo as repúblicas que é minha função aqui. Foi questionado o impacto sobre as repúblicas, principalmente na rua Direita e na rua Paraná e a parte de hospedagem este tipo de coisa foi lembrada pela promotora, gera receita. Para se manter a casa já que a universidade a muitos anos não da nenhum tipo de ajuda, fica eu acho que casado que a própria manutenção dos prédios, que sofre impacto não só internamente causados por festas e não só no carnaval, como de tráfego de caminhões. Hoje é mais proibido caminhões de dois eixos hoje é só de um eixo, de ônibus causa impacto o ano inteiro e essa receita de certa maneira é para se manter as casas uma vez que nós não temos recursos vindo da universidade, nós temos também que salientar que já que as repúblicas vezem parte da história de Ouro Preto, então tem que se manter isso, já que de um lado a gente não tem ajuda. Nós procuramos, como já foi salientado aqui mesmo pela Câmara Municipal e pela Prefeitura, nós nos organizamos, somos bem organizados em relação a isso e conseguimos manter as repúblicas no nível que elas estão hoje, elas estão em pé estão bem mantidas, só algumas exceções mas que junto com a universidade e alguns órgãos a fundação, Fundação Júlia Keche, estamos também procurando levantar recursos para ajudar essas repúblicas, a parte de abuso, porque no começo da audiência disse que ia se falar especificamente do assunto do carnaval, então vamos deixar os outros abusos para depois, a parte de abuso, seria impossível fazer um carnaval, seria de vontade nossa também fazer uma coisa sem certas reclamações de ninguém querendo agradar a todos, a parte de comércio as vezes questionar o tipo de público, acho que não vem ao caso falar sobre isso, mais se pegar o pessoal que trabalha com taxi, o pessoal de comercio de supermercado, de mercadinhos, o pessoal que trabalha com vendas de bebidas, as pessoas que prestam serviços de segurança, de limpeza. Esses empregos são gerados exclusivamente pelo funcionamento das repúblicas, pode se questionar que não se paga ISS, CONFINS, todos os impostos, mas é gerado um número de impostos que faz a economia girar se cria empregos, a ausência de estudantes em outras épocas causa um certo transtorno a toda a comunidade, por faltar esse dinheiro que gira na cidade, só que como moradores de Ouro Preto acima de tudo, temos que procurar entrar em acordos comuns, não para se pensar em um lado: Só ganhar, acho que toda a comunidade incluindo moradores, republicanos, toda a comunidade em geral tem a ganhar. Então vamos procurar um entendimento para todos, não só atacar quem esta parado, não se deve chutar quem está caído, só isso mesmo vamos continuar a audiência.? Flávio: ? A mesa agradece a fala do Altamir, os dois outros componentes da mesa não manifestaram interesse de falar Ricardo e Dr. Edgar. Já temos sete pessoas inscritas, vamos abrir então a palavra ao plenário. Gostaria de pedir as pessoas que vão falar que ficassem em pé, próximo a entrada do plenário. Estão inscritos Eduardo Trópia, Lurdinha Machado, José Cruz, XP, Maria das Graças Alves Carvalho, Glauber e José Alberto Alves de Brito Pinheiro. Vamos estabelecer dois minutos prorrogados por mais um e na medida que houver necessidade de intervenções da mesa a gente passaria a palavra de novo ao.... Eduardo Trópia. ?Discutir carnaval, eu em particular tive um problema no pré carnaval, que foi muito desagradável. Eu não vou entrar em questão, mas eu acho que, partindo daqui a gente não parar o entendimento: estudante e comunidade, porque a cidade não vive sem um e sem o outro e a gente já sabe de caso em números aqui em Ouro Preto que tem gente mudando de casa para poder afastar da vizinhança república e a outra questão e com relação ao código de postura independente do carnaval, eu acho interessante se falar um pouquinho do código de postura, só isso.? Flávio: ?A gente agradece ao Eduardo, a questão do Código de Postura está se iniciando um processo de revisão, ele é de mil novecentos e oitenta, então já está realmente atropelado pela Constituição por outras leis posteriores e a prefeitura já está abrindo um processo de reformulação dele. A Câmara também tem pensado alguma coisa neste sentido. Lurdinha Machado, por gentileza, a Lurdinha é moradora da rua do Pilar. Lourdinha Machado: ? Eu sou moradora do Pilar, a minha família é tradicionalmente ligada a Escola de Minas e portanto ao estudantes, esse senhor que falou aqui por último ele tem toda a razão, tem algumas repúblicas, cuja a vizinha é insuportável, mais esses jovens que vem para cá são iguais diamantes brutos, eles são

completamente passíveis de uma conversa, de uma exposição inteligente. Se as pessoas já vão agredindo eles vão querer ser piores, fazer pior do que eles faziam. Sou cem por cento a favor dos estudantes, principalmente dos estudantes conscientes de que morar em Ouro Preto não é só um privilégio, é também uma responsabilidade muito grande, poucas pessoas se dão conta da importância da responsabilidade de se morar em Ouro Preto. Eu escutei aqui todos falarem com muita atenção, não vou comentar o que o primeiro falou, acho que não tem muito haver com o que a gente está discutindo aqui, segundo a Promotora do Patrimônio, desculpe mas é meu jeito. A Promotora é muito bom saber que a Promotora do Patrimônio e todos os componentes, porque ela não consegue nada sozinha, se preocupam com a conservação de Ouro Preto eu só teria a acrescentar o seguinte: Nos locais onde não pode ser instalado som mecânicos, parece que o Pilar foi omitido, porque ali tem a igreja, o exemplar mais importante não é em barroco não é em Brasil não é no mundo, a igreja do Pilar é o exemplo de barroco mais importante do mundo.? Flávio: ? Eu só peço que você seja mais objetiva, é uma importante ouvinte agradeço sua manifestação.? Lourdinha: ?Porque as repúblicas foram impedidas de instalar sons mecânicos, os sons que eu ouvi e ouvi todos os blocos das repúblicas não chegam nem aos pés do som instalado pela Prefeitura no estacionamento da ? sendo que antes dos carnaval as repúblicas que fazem blocos ali no Pilar que são a Pif Paf, a Necrotério e o bloco da Praia impreterivelmente às dez horas eles encerravam os ensaios, o que não acontecia com o som insuportável, eu até liguei para sua casa e reclamei que ficava até a cinco e meia da manhã, era impossível dormir, sendo que na rua que eu moro tem sessenta ou setenta por cento de idosos inclusive uma senhora com noventa e oito anos de idade, ela todo ano tem que sair de Ouro Preto porque não é suportável para ela, a respeito da venda de pacotes eu acho que a preocupação da Associação Comercial é válida mas é preciso levar em conta o seguinte os pacotes desses rapazes se limitam ao abadá ao que eles vendem que eu saiba é o abadá, eu conversei com representantes de diversas repúblicas a única coisa que eles servem, eles não dão nem café da manhã para seus hospedes, a única coisa que eles servem é um caldo antes de sair, porque eles já se abasteceram de bastante cerveja. Então é impossível manter até o ritmo sem botar alguma coisa com essa bebida no estômago, agora eu gostaria de lembrar também que essas repúblicas são os lares desses rapazes que nós adotamos como filho adotivo, o recesso do lar é inviolável, o que eles fazem lá dentro é de responsabilidade deles, e eu gostaria de fazer uma apelo a todos, eu sei que tem uma república que se excedeu além do suportável vocês mesmos devem chegar para os seus colegas e chamar a atenção porque vocês vivem numa sociedade civilizada e vocês sabem que às vezes algumas pessoas se exerdem além do suportável que até um certo pinto tudo é suportável a partir de um certo ponto, não é mais suportável são palavrões e etc., agora eu queria fazer uma pergunta: Se o pessoal aqui paga dez reais ou vinte reais de diária for impedido de ficar nas repúblicas o pessoal da associação comercial ou que fazem essas queixas acham que eles vão ficar hospedados ou pousados em hotéis eles vão embora de Ouro Preto e vão para outro lugar.? Flávio: ? A mesa agradece a fala da Lourdinha. O próximo inscrito é José Cruz. José Cruz, por gentileza.? José Cruz: ? Eu sou ex aluno da UFOP duas vezes, sou graduado em engenharia de Minas em mil novecentos e sessenta, sou graduado em Direito em dois mil e dois, sou ouropretano, sou aluno atualmente da universidade estadual de Campinas, que é uma das instituições de ensino uma das maiores deste país, aqui eu gostaria de falar como cidadão, eu sou vizinho de duas república, uma república federal e uma república particular, e quando há festas nestas repúblicas eu não consigo dormir, não há um canto se quer em minha casa onde eu consiga deitar e dormir, nenhum. Antes do carnaval aconteceu uma festa na casa ao lado da minha, república particular, saxofone, surdo, agogô, tamborim, violão, cavaquinho, até as quatro e meia da manhã e segundo meu vizinho, viu sexo em via pública na porta da minha casa, aconteceu. No carnaval não consegue dormir durante quatro noites, e quando chega quatro e meia, cinco horas da manhã acaba a festa da república e eles vão dormir e eu que tenho que levantar, que tenho que trabalhar, que tenho compromisso de sentar e escrever uma tese que eu tenho que defender, não tenho como trabalhar porque estou três a quatro noites sem conseguir dormir, na minha rua existe uma pessoa idosa, doente que é vizinha da república federal, eu pergunto para vocês: É justo fazer isso? Respeito o estudante, ele deve ser tratado. Ouro Preto deve recebe los de braços abertos, mas para que ele seja respeitado, ele deve respeitar o nosso direito como cidadão. Eu estudo em Campinas, convivo em Campinas com todos os estudantes de lá eu não vejo acontecer em Campinas o que acontece em Ouro Preto, eu moro em Campinas, morei em repúblicas e não vejo acontecer lá o que vejo aqui.? Flávio: ?Próximo inscrito é o XP.? XP: ?Boa noite, boa noite, Flávio boa noite ao estudantes a todos que estão aqui. Primeiramente na hora que o Flávio, só para prestar

esclarecimento, perguntou se tinha representante dos estudantes, o DCE não está eleito, acabou em novembro, só a título de esclarecimento já que tem muito estudantes aqui quem assina ofícios pelo DCE sou eu e a Natália, enfim o último a falar aqui, ele colocou algumas questões que são ponderáveis, são importantes a gente não veio aqui para ficar enchendo o saco nem atrapalhando a vida das pessoas. Agora, eu creio que como ele é vizinho de república eu acho que ele deve ter uma interlocução com essas casas, conversar com as repúblicas, buscar uma conversa porque simplesmente...A não ser que essas pessoas não queiram conversar, aí já são outros quinhentos não é? Eu moro numa república particular, a gente paga aluguel e o aluguel aqui, diga se de passagem é muito caro, quando os donos de imóveis percebem que é para república eles metem a faca mesmo, sem dó nem piedade e a gente já mudou de casa oito vezes e sempre procura um espaço que seja compatível com o número de moradores para a gente poder ratear o aluguel. Então o que acontece, existe a questão das repúblicas da UFOP que tem algumas peculiaridades. Infelizmente a universidade até o momento, está sendo relativamente omissa com as casas principalmente das estudantil entre outras e essa é uma pauta para outra discussão, mas voltando a questão do carnaval, na minha república a gente já foi multado e a gente decidiu que iria pagar a multa, porque realmente, chegou um momento que excedeu, a gente tem essa consciência a multa vem descontada no IPTU, a gente paga o IPTU da casa a gente cumpre com todas as obrigações que um cidadão de Ouro Preto cumpre, inclusive respeitando as normas, todas às vezes que tem festa em casa a gente busca conversar com todos os vizinhos sem exceção porque os vizinhos vão lá e reclamam, então eles tem liberdade total de ligar para a república, a gente dá o telefone celular de moradores e a gente fala: Não escutou na república, porque o som está alto ligue no celular que a gente vai lá e abaixa, nós não queremos problemas com o vizinho, a gente também tem casa, temos família, temos pai, temos mãe, não somos filhos de chocadeira, a gente compreende isso, agora a gente quer que, não só o poder público de Ouro Preto, mas também a universidade tente mediar isso, porque se não ninguém vai se entender. Queria fazer mais uma colocação, que não somente nós das repúblicas hospedamos pessoas para o carnaval, inclusive para subsistência das repúblicas, que é o mais importante, mas também tem moradores de Ouro Preto que saem de suas casas para receber as pessoas aqui. Isso é sublocação da casa, ele sai da casa e para fazer um caixa faz esse tipo de atividade. E eu não vi nenhum de vocês falar sobre isso aqui, parece que é uma coisa de perseguição de república, então o que acontece, a gente sabe dos nossos limites, não somos mais adolescentes, alguns trazem um pouco disso, mais eu acho que esses diamante bruto vai sendo polido, então como tem a dona Lourdinha aqui que é solícita. A gente existe outros moradores também, eu tomei conhecimento do caso do Eduardo eu sou solidário ao que aconteceu com ele isso não pode se repetir mais eu peço também que as pessoas citem onde está acontecendo as coisas aqui, tem que citar há aconteceu na república tal, mas que república que foi, com que? Porque se não a gente não sabe até para conversar com os colegas das repúblicas dizendo: Oh, companheiro, vamos manear, se você fizer queima o filme de todo mundo, as pessoas generalizam queimam o filme de todo mundo, elas não querem saber se é república particular ou federal, Os estudante estão todos na mesma roda, a gente está todos no mesmo barco não é? Então é assim, essa colocação que eu queria por. Só para prestar esclarecimento, queria saber do Flávio de onde partiu, de quem partiu, se existe nome, quem são essas pessoas que pediram essa audiência pública e o porquê e o que elas propõem? Porque para ficar discutindo aqui, um jogar pedra no outro, qual é a proposta aqui, já que a partir do carnaval deste ano a Prefeitura também está faturando com o carnaval das repúblicas, ela cobra dos blocos também, para os blocos poderem receber o seus foliões, eu acho que a gente tem uma via de mão dupla é só isso que queria colocar, obrigado.? Flávio: ?Só lembrando a nossa lista de inscritos, Maria da Graças Carvalho, Glauber, José Alberto Pinheiro, Rosemeire Bezerra, Vicente da ADO e Efigênia dos Santos Gomes. Informando ao XPP....Então depois passo a palavra ao Vitório que tinha pedido para falar sobre a questão da Prefeitura. Maria das Graça Carvalho com a palavra por gentileza.? Maria das Graças Carvalho: ? Eu quero falar para você que você diz comunidade, mas comunidade não, porque eu fui procurada, é uma exceção, porque eu fui procurada por algumas comadres, alguns que fizeram segurança em algumas repúblicas e pediram para mim representa-la. A gente só tem a agradecer aos estudantes, porque eu fui comadre oito anos na Penitenciária e tudo que eu consegui, eu consegui através deste alunos. Eu sou presidente da Associação dos Moradores bairro do Alto da Cruz, sou presidente da Associação dos Catadores e nós esperamos o carnaval ansiosos para ganharmos nosso décimo terceiro, que vem através do bloco Cabloblo e a república Pif-Paf, juntamente com a Marragolo. O que seria da cidade de Ouro Preto sem essa população, táxi lotação, as comadres, lavadeiras, as faxineiras,

padarias, supermercado. Temos sim que preservar nosso patrimônio com certeza, mas vocês são mil, vocês trazem alegria para Ouro Preto, trazem dinheiro, trazem festa, enfim trazem um monte de coisa, isso são coisas que nós vamos superar não é verdade, então Flávio eu não poderia deixar de vir aqui, esses meninos que só vem a somar junto com a gente, obrigado.? Flávio: ?Próximo inscrito é o Glauber.? Glauber: ? Boa noite, gente. O que eu tenho não é muito a falar, o que eu quero é mostrar para vocês alguns dados, porque eu acho interessante. Alguns dados que eu acho interessantes para os colegas conhecerem isso, uns dados sobre a capacidade turística de Ouro Preto, esse é um estudo feito pelo Núcleo de Turismo da UFOP e que pouca gente conhece e quem tiver interesse vai estar disponível e ai na Câmara ou mando por e mail. É só entrar em contato, essa página fala sobre número total de leitos que Ouro Preto tem em hotéis e pousadas: dois mil setecentos e setenta e seis leitos, essa questão é importante, o pessoal dos hotéis e pousadas falam: Não, a gente está vazio, apesar de que muitas repúblicas esse ano também ficaram vazias. Na questão que as repúblicas estão enchendo e outros estão vazios é o carnaval de Ouro Preto que está ficando fraco, porque é muita perversão, muito boicote, muita coisa, então esta questão está atrapalhando. Então se formos olhar não é questão de vagas, se hoje as repúblicas acabassem pode ser que os hotéis ficariam vazios do mesmo jeito, então não é questão de vagas para estar atrapalhando os hotéis e se está atrapalhando não é uma forma de vocês estarem trabalhando errado. Vamos repensar isso, quem sabe contratar uns estudantes um estagiários, propor alguma coisa, e só para comentar o que a Maria Graça falou, é exatamente isso, o que a gente quer do carnaval de Ouro Preto não é tirar dinheiro, a gente não faz carnaval para todo mundo ficar andando de carro zero ou para comprar moto, não a gente não faz carnaval para isso, a gente faz carnaval para gastar dinheiro em Ouro Preto, é se manter aqui, é gastar dinheiro com a nossa comadre, com a moça que faz a refeição, para limpar a casa, material de construção, pergunta o Jequiri ou o pessoal da Barrote se eles estão achando ruim o carnaval. Então é uma questão importante atentar não só ao direto mais também a questão do indireto, porque é séria esta questão do carnaval, trabalhar de forma assim quem está nos hotéis e pousadas se começarem a trabalhar em conjunto com as repúblicas, até hoje lá em casa não foi um dono de hotel para conversar e propor alguma coisa. A gente teve um hotel lá do lado da república, a gente teve que propor para o dono para hospedar alguns no hotel dele, então assim vamos fazer o processo inverso também, o pessoal vir comunicar, fazer uma parceria, eu acho que tem mercado para todo mundo apesar de serem diferentes o pessoal que vai para as repúblicas. O pessoal que vai para o hotel é totalmente diferente o perfil, então vamos começar a conversar melhor, não é só atacar, nem a república ficar só na defesa, vamos conversar melhor sobre isso.? Flávio: ? Já foi falado duas vezes aqui, Glauber e outra pessoa aqui falou, ninguém está aqui para atacar ninguém, nós estamos aqui para conversar. O nosso intuito é achar caminhos e esses caminhos são achados pelo diálogo. Antes de passar para o próximo inscrito, o membro da mesa, que é o Vitório Lanari pediu para poder comentar uma fala, com a palavra então Vitório Lanari.? Vitório Lanari: ?Por questão de justiça eu gostaria que tivesse sido citado que o patrocinador desse estudo foi a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, através da Secretaria de Turismo Industria e Comércio e que a sua ideia para composição entre as repúblicas e as pousadas eu acho que é o principal caminho que tem que se trilhar por ai.? Flávio: ? Obrigado Vitório, com a palavra José Alberto Pinheiro. José Alberto Pinheiro, empresário, por favor, José.? José Alberto Pinheiro: ?Senhor Presidente, Flávio, senhor Secretário de Turismo, doutora Promotora, demais presentes e meus companheiros estudantes, meus amigos, eu quero me apresentar algumas pessoas aqui não me conhecem, eu sou ouropretano, fui estudante durante muito tempo, frequentei aqui a UF